



ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA PROFESSORA FRANCISCA DE ASCENÇÃO CUNHA: IMPRESSÕES A PARTIR DA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA (1932-1942)

Thayana Priscila Domingos da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: thay_pris@hotmail.com

Maria Luciene Ferreira Lima
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: m.luciene2011@gmail.com

Kássia Rejane Pereira de Sousa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: kassia.siloe@gmail.com

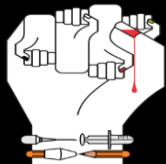
760

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa encontra-se inserida no Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR – GT/PB, na linha “História intelectual e dos intelectuais, (Auto)Biografias e estudos de Gênero, sob a orientação do prof.º Dr.º Charliton José dos Santos Machado. Neste sentido, teve como objetivo elucidar a atuação profissional da professora Francisca de Ascensão Cunha a partir da Revista do Ensino da Paraíba (1932-1942), sendo parte da tese concluída intitulada *Escola de Aplicação da Paraíba: representação da cultura escolar primária (1935-1946)*.

As escolas paraibanas carregam o nome de patronas, por vezes, sem a condução de um diálogo pontuado no sentido histórico desses sujeitos, mulheres, que de algum modo contribuição para a educação local. Atualmente, a cidade de João Pessoa – Paraíba possui uma escola estadual¹ que apresenta como patrona a professora em foco. Em contato com a instituição, a procura de mais informações sobre Francisca de Ascensão Cunha, funcionários da escola apontaram não possuir conhecimento. Também não dispomos de pesquisas mais elaboradas que condicionassem a trajetória pessoal e atuação profissional dessa professora.

¹ Nomenclatura atual dessa instituição: Escola Cidadã Integral Técnica – ECIT Francisca de Ascensão Cunha. A escola atende a etapa do ensino médio e as modalidades de ensino destinadas a Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos – EJA. Está localizada na Rua Gonzaga G. Vieira, 700, Bancários, João Pessoa.



Diante das edições da *Revista de Ensino* (1931-1942), foi possível encontrar alguns indícios da atuação profissional de Francisca de Ascensão Cunha, que esteve à frente enquanto professora da Escola Normal Oficial e diretora da Escola de Aplicação da Paraíba, instituições importantes para a condução do campo de formação e experimentação.

METODOLOGIA

As contribuições trazidas pela Nova História Cultural ampliaram os tipos e as utilizações das fontes na perspectiva do enfoque da vida cotidiana. A ampliação das fontes se coloca como necessária para o conhecimento mais aprofundado de um grupo, de uma dada sociedade, buscando apreender as crenças e as tradições inerentes às práticas e às representações cotidianas dos modos de vida. No século XX, o/a pesquisador/a historiador/a se apropriou de novas abordagens, nova problemas, novos objetos, não se limitando aos pressupostos teórico-metodológicos da história política (BURKE, 1992).

Assim, a imprensa periódica se constituiu como registro histórico, ou seja, fonte histórica. As revistas pedagógicas são direcionadas aos professores/as com o objetivo de fazer circular os saberes e conhecimentos, podendo também ser utilizadas na investigação de diversos temas nas pesquisas da História da Educação. Sobre a imprensa pedagógica,

[...] as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional [...] (CATANI, 1996, p.117).

Para esta pesquisa, analisamos as páginas digitais da *Revista do Ensino* (1932-1942) disponibilizadas pelo site <https://issuu.com/revistadoensino>. Reconhecendo os sujeitos silenciados pela Historiografia Oficial, elucidamos a atuação profissional de Francisca de Ascensão Cunha, apontando a sua participação e contribuição para a educação paraibana. Logo, trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir de análise da fonte impressa investigada nas edições da *Revista de Ensino* (1932-1942).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

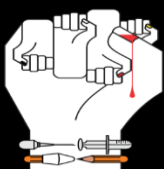
A *Revista de Ensino* (1932-1942) constituiu-se como veículo oficial do estado e objetivava a condução da formação profissional, propagando o que tinha de mais moderno para a educação em voga, o ideário educacional da Escola Nova. A revista era publicada pelo Departamento de Educação do Estado da Paraíba de modo semestral ou anual, noticiando informações sobre a educação, atos oficiais, orientações para o currículo, artigos de educadores/mestres, exaltação a personalidades, estatísticas educacionais, entre outros. Observaram-se neste impresso as contribuições referentes à professora Francisca de Ascensão Cunha, sendo esta conduzida a direção da Escola de Aplicação da Paraíba.

Deste modo, na *Revista do Ensino* nº 13 de maio de 1936, expôs-se a nomeação da educadora Francisca de Ascensão Cunha para Diretoria da Escola. Essa instituição atendia ao ensino primário e atuava como *campo de experimentação*, espaço destinado à aplicação do fazer pedagógico pelas jovens normalistas, sob orientação da diretora citada. A partir do enunciado notou-se que a educadora possuía prestígio profissional sendo detentora de *vasta cultura pedagógica* dada à função que exercia como professora de didática da Escola Normal, evidenciando o motivo da sua escolha para direção.

Nesta perspectiva, é essencial refletir sobre a condição de uma mulher frente à gestão de uma instituição perante este período, pois, mesmo em estabelecimentos de ensino primário, competia à figura masculina assumir a direção, como podemos constatar nos formatos dos Grupos Escolares do Estado e demais instituições.

As mulheres passaram a fazer-se cada vez mais presentes na instituição normalista e a procuravam para obter conhecimentos, preparo para a vida no lar e também para ter uma profissão que lhes permitisse sobreviver com seu próprio rendimento. Os homens que procuravam a escola, uma vez ingresso no magistério, aspiravam a cargos de chefia e direção, diferentemente das mulheres, que permaneciam nas salas de aula (ALMEIDA, 2014, p. 72).

Embora saibamos que a nomeação de diretores/as, por vezes, configurava-se a partir do apadrinhamento político, com a atuação de membros da família tradicional paraibana, através dos vestígios presentes no *Pequeno Dicionário de Escritores e Jornalistas do Século XIX*, organizado por Barbosa (2009, p.55), foi possível encontrar a filiação da diretora, filha de do Sr. Firmino Cardoso da Cunha e da senhora Teonila Camarão da Cunha e se formou pela Escola Normal Oficial da Paraíba, em 21 de março



de 1914, exercendo a função em diversos grupos escolares, inclusive no quartel da polícia, até chegar ao seu cargo na escola modelo. Conforme Carmem Coelho Freire (1978), a diretora teve atuação na Escola Modelo e assumiu a cadeira de Metodologia como fundadora.

Na *Revista do Ensino* nº 17 de abril de 1942, o Departamento de Educação do Estado discorreu no Comunicado n. 6, de 2 de abril de 1942 sobre o Curso de Aperfeiçoamento que seria ofertado ao professorado da capital, este teve o plano organizado pelo I.N.E.P – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

763

A fim de organizar o programa para o Curso de Aperfeiçoamento, a Comissão designada para esse fim, e composta dos professores Monsenhor Pedro Anísio, **Francisca de Ascensão Cunha**, Carmelita Gomes, Manuel Viana Junior, Debora Duarte, Júlia Vasconcelos e Mário Gomes, por intermédio do Departamento de Educação, entrou em entendimento com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, órgão central do Ministério da Educação e recebeu dele a mais franca colaboração. O INEP organizou mesmo um plano para execução do Curso de Aperfeiçoamento, o qual, depois de convenientemente adaptado pelo Departamento de Educação foi aceito pela referida Comissão. (REVISTA DO ENSINO Nº 17, 1942, p.50). (Grifos nossos.).

Francisca de Ascensão Cunha esteve na composição da comissão de organização do curso. A mesma foi designada para ministrar aulas na primeira parte do programa junto com outros professores, integrando a temática: “O professor na organização escolar. Funções capitais do professor, requisitos e qualidades” (REVISTA DO ENSINO nº 17, 1942, p. 51). O curso ocorria na Escola de Professores, pertencendo ao complexo educacional do Instituto de Educação da Paraíba que foi institucionalizado em 1939 e organizado para oferecer o ensino primário, com a Escola de Aplicação, o ensino secundário e a formação docente, com a Escola de Professores. Desse modo, a professora pertenceu ao corpo docente do curso, mas também foi admitida como a primeira diretora da Escola de Professores no período de 1941 a agosto de 1942.

A professora assumiu a disciplina de Metodologia, cadeira que ostentou desde o período do governo de João Pessoa (1928-1930) ainda quando atuava na Escola Normal Oficial. Francisca de Ascensão Cunha atuou como docente do curso durante os anos de 1941 a 1950, assumindo o cargo interino, nomeada em 06/05/1941². Além de Metodologia Geral atendeu também a disciplina Prática de materiais no ensino primário.

² Nos anos de 1941 a 1943, Francisca de Ascensão Cunha possuiu natureza do cargo interino ocupando o padrão I. A partir de 1944 sua entrância ocupou padrão E. A regulamentação do decreto-lei nº 260, de 24



Portanto, a *Revista do Ensino* (1932-1942) se constituiu como fonte histórica importante para situarmos a atuação profissional de Francisca de Ascensão Cunha, desvelando uma trajetória ainda silenciada no campo educacional.

CONCLUSÃO

Verificou-se a significativa atuação da professora, possuindo lugar de prestígio no âmbito educacional, sendo requisitada pelas autoridades para o atendimento da docência e direção em instituições de renome na Paraíba. Francisca de Ascensão Cunha contribuiu com a educação paraibana, possuindo formação para tal condição. Além de ter assumido uma disciplina importante na condução de formação adequada as futuras jovens professoras. Também podemos perceber que esta foi admitida para a direção da Escola de Aplicação ainda em 1936, configurando a sua atuação neste espaço a partir da sua significativa importância profissional na educação local. A partir de 1941, participou também da Escola de Professores. Assim, conduziu o campo de formação e o campo de experimentação na educação paraibana, correspondendo às inovações pedagógicas em voga. Na posição que ocupava, situamos uma realidade diferente diante do papel social feminino ainda limitado pela restrição da educação voltada as mulheres bem como as condições patriarcais que as destinavam ao casamento, cuidado do lar e dos/as filhos/as, selando dependência econômica, social e intelectual.

764

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Educadora. Atuação Profissional. Revista do Ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane. Mulheres na Educação: missão, vocação e destino? A Feminização do Magistério ao Longo do Século XX. In: SAVIANI, Dermeval et al. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. – 3. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (p. 55-96)

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Pequeno Dicionário dos Escritores / Jornalistas da Paraíba do século XIX:** de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand. – João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/jornaiseifolhetins/>

BURKE, Peter. (Org.). **A Escrita da História:** novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

CATANI, Denice Barbara. A Imprensa Periódica Educacional: as Revistas de Ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, Vol. 10, n. 20, p.115-130, jul./dez., 1996.

de abril de 1942, sobre a carreira do professor no estado da Paraíba, reestabeleceu os padrões ocupados pelos professores, sendo, B, C, D, E, F. Logo, um professor com padrão E recebia o vencimento de 380\$000 (TEIXEIRA, 2018, p. 184).

Realização:



Apoio:

